

COMUNICAÇÃO PELO PENSAMENTO: BASES EXPLORATÓRIAS

*Ailton Geraldo Dias**

*João Carlos dos Santos Júnior***

A nossa forma de pensar – o pensamento humano - é uma área de estudo intrigante e inquietante. Muitos estudiosos, no mundo inteiro, têm se debruçado sobre esta questão procurando identificar suas origens, a fisiologia do fenômeno, e como se pode chegar, pelo auxílio de instrumentos, a um diagnóstico ou causa-raiz. A ciência atual tem procurado compreender este fenômeno, e, em cada uma de suas áreas, tem construído conceitos para nos auxiliar a entender sua complexidade. Quando se considera a aplicação do poder pensante para a comunicação imediata entre seres humanos, muitos citam a telepatia no esforço de trazer alguma explicação e, então, mergulha-se no desconhecido, desembocando em vertentes de fortes traços da imaginação, da ficção científica, que pouco contribui para entender o assunto.

A espécie humana, comparativamente às diversas espécies em transição pelo Planeta Terra, parece reunir em si a elaboração máxima da expressão elétrica-nervosa-psíquica, cujo comando cerebral emana percepções e interage em variados graus, que denominaremos padrões vibratórios.

A elevação do padrão vibratório na espécie humana, condicionada pela evolução moral, traçada na transição planetária, deverá representar uma gigantesca revolução nas comunicações, da mesma forma que representou a descoberta das ondas de rádio, que proporcionaram a viagem da voz a grandes distâncias, seguida da descoberta das ondas de TV, transportando a voz e a imagem, simultaneamente.

A onda gerada pelo pensamento, quando dominadas as formas de transmissão/recepção, poderá transpor obstáculos e levar, além da voz e da imagem, sensações e sentimentos de alto valor intelectual e moral.

Já temos o germe desta nova fase presente entre nós quando nos deparamos com fatos corriqueiros, a exemplo: “Pensei em você e o telefone tocou”; quando pressentimos que uma pessoa quer falar conosco; quando, numa reunião, uma mesma ideia acode duas pessoas ao mesmo tempo; etc.

Isto é o resultado do afinamento do padrão vibratório, condição que parece favorecer a ligação do pensamento e a sua transmissão.

Mergulhados nesta reflexão, algumas perguntas nos assaltam a mente: qual a forma de transmissão do pensamento? Qual parte de nosso corpo (ou de nosso cérebro) é a responsável pela transmissão e pela recepção dos pensamentos (ou das energias que identificamos pelo nome de pensamentos)? Qual deverá ser o padrão vibratório que favorecerá fluir as ondas do pensamento? E, se enquadrada no modelo físico de ondas, qual o seu comprimento, a sua frequência, etc.?

Tem-se como objetivo deste artigo, no esforço de responder a estas questões e de buscar explicações que satisfaçam nossa inquietude, apropriar-se da metodologia de pesquisa pelo amparo das obras espíritas psicografadas e de Kardec (1856, 1857, 1858, 1890) que acenam como bases para esta nova área do conhecimento.

1. Consulta às Obras de Kardec

Kardec (1857), no Livro dos Espíritos, faz uma pergunta (421) sobre a transmissão do pensamento:

* Trabalhador do Centro Umbanda Iluminada Fé, Esperança e Caridade – Vitória/ES

** Trabalhador da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM

Por que duas pessoas perfeitamente acordadas têm muitas vezes, instantaneamente, a mesma idéia?

R. São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente seus respectivos pensamentos, até mesmo quando o corpo não dorme.

Existe entre os Espíritos que se encontram uma comunicação de pensamentos que faz com que duas pessoas se vejam e se compreendam, sem ter necessidade dos sinais exteriores da linguagem. Pode-se dizer que falam a linguagem dos Espíritos. (KARDEC, 1857, p. 284)

Kardec, nesta pergunta, quando se refere a “pessoas perfeitamente acordadas” relaciona-se ao estado consciente do ser, ou seja, ao estado anímico, que pode sofrer a ação da vontade daquele que pensa. Por outro lado, a pergunta investiga se existia coincidência nas ideias vindas de alguém ou se se tratava de fenômeno relevante. A resposta não só revela a trilha que norteia a comunicação entre os espíritos, considerando que esta ocorre claramente no estado de vigília pela simpatia, ou seja, pelo alinhamento do padrão vibratório, o que possibilita a visão e o entendimento entre elas, assim como em um colóquio, como vai além, compara esta forma de comunicação com a linguagem dos espíritos desencarnados.

Como se dá esta simpatia? Qual o modo de transmissão do pensamento? Kardec (1858), no livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo 27, Item 10, explora a ação da prece e a transmissão do pensamento em profundidade, ultrapassando o aspecto religioso.

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no caso em que apenas lhe chegue o nosso pensamento.

Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera.

Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. (KARDEC, 1858, p. 478)

O pensamento percorre o espaço revelando-nos novas possibilidades, assim como a refração da luz nos mostra as cores.

A vontade é a força motriz que impulsiona as ondas pensantes.

Quando na prece fixamos nossos pensamentos, concentrando-nos, nosso corpo alcança um estado de serenidade respiratória, com batimentos cardíacos cadenciados, levando nosso campo energético para além dos órgãos vitais, sublimando forças para elevar o pensamento da densidade material para densidade etérea, adequada para o seu descolamento no fluido universal, onde todos os seres podem utilizar o pensamento para comunicação. Daí o estado vibratório no momento da prece considerada ouvida pelo plano espiritual, como também deve ser o estado vibratório quando o pensamento daquele que ora estabelece contato com um ser na terra ou no espaço. Uma vez estabelecido este contato é como se estivéssemos ajustado a frequência do rádio na estação desejada.

A frequência de conexão é o fundamento para se alcançar diferentes estações, numa analogia com o rádio, e dependerá do equipamento de transmissão e de recepção para os diferentes tipos de ondas pensantes, ou modulação do aparelho para a sintonia perfeita entre o receptor e transmissor.

Este assunto não se encerrou nos estudos de Kardec (1890). No livro *Obras Póstumas*, organizado pelos companheiros do espiritismo, após a ida do corpo físico do codificador da Doutrina dos Espíritos, as verdades sobre esta matéria vêm à luz no capítulo *Introdução ao Estudo da Fotografia e da Telegrafia do Pensamento*.

Quem na Terra sabe de que maneira se estabeleceram os primeiros meios de comunicação do pensamento? Como foram inventados ou, antes, descobertos, dado que nada se inventa, pois que tudo existe em estado latente, cabendo aos homens apenas os meios de pôr em ação as forças que a Natureza lhes oferece? Quem sabe quanto tempo foi necessário para que os homens usassem da palavra de modo perfeitamente inteligível? Aquele que soltou o primeiro grito inarticulado tinha sem dúvida uma certa consciência do que queria exprimir, mas os a quem ele se dirigiu nada a princípio compreenderam. Só ao cabo de longo lapso de tempo se verificou a existência de palavras convencionadas, depois a de frases abreviadas e, por fim, discursos inteiros. Quantos milhares de anos não foram necessários para que a Humanidade chegasse ao ponto em que hoje se encontra! Cada progresso nos modos de comunicação, nas relações entre os homens, foi sempre assinalado por uma melhora no estado social dos seres. À medida que as relações de indivíduo a indivíduo se tornam mais estreitas, mais regulares, a necessidade se faz sentir de uma nova e mais rápida forma de linguagem, mais apropriada a pôr os homens em comunicação instantânea e universalmente uns com os outros. Por que não teria cabimento no mundo moral, de encarnado a encarnado, por meio da telegrafia humana, o que ocorre no mundo físico, por meio da telegrafia elétrica? Por que as relações ocultas que ligam, de maneira mais ou menos consciente, os pensamentos dos homens e dos Espíritos, por meio da telegrafia espiritual, não se generalizariam entre os homens, de modo consciente? (KARDEC, 1890, p. 144)

Vemos na riqueza destes questionamentos aspectos que indicam o processo evolutivo que nos aguarda passar. Os meios de comunicação entre as pessoas continuarão através das ondas de rádio, de TV ou satélites, etc.. Iremos saber modular, transmitir e receber ondas pensantes, assim como usamos um aparelho de telefonia celular localizando uma pessoa, viajamos no mundo cibernético à procura, em *sites*, de notícias ou fazemos uma transação bancária por via eletrônica. As ondas pensantes levarão mensagens, imagens, emoções, sentimentos e energia restauradora de amor. Os milhares de anos de evolução deverão nos conduzir para nos tornar melhores. O autor estabelece o ponto de passagem de uma fase a outra: o estreitamento nas relações humanas, a simpatia universal.

A telegrafia espiritual consciente, anunciada na citação acima, prescindirá de um mundo moralmente mais avançado, por isto, a consciência moral nos é tanto exemplificada por Jesus, nas religiões e no cerne das comunicações espíritas que chegam do além-túmulo e a que o senso comum nos convida quando discutimos a ética na política, os códigos de conduta das empresas, as ações de ajuda quando das calamidades naturais, enfim, quando nos propomos a debater seriamente as questões que a sociedade promove no campo da ética e da moral.

A telegrafia humana detalhada pelo mesmo autor era algo estranho à época. Hoje, renomados cientistas do campo da neuropsiquiatria já se debruçam sobre a

matéria, embora com poucos avanços, o que Kardec (1890), no século XIX, promulgava, em Obras Póstumas.

A telegrafia humana! Aí está uma coisa de molde certamente a provocar o riso dos que se negam a admitir o que não cabia sob os sentidos materiais. Mas, que importam as zombarias dos presunçosos? As suas negações, por mais que eles as multipliquem, não obstarão a que as leis naturais sigam seu curso, nem a que se encontrem novas aplicações dessas leis, à medida que a inteligência humana se ache em estado de lhes experimentar os efeitos. (KARDEC, 1890, p. 145)

É preciso ousar sobre um assunto tão distante à compreensão humana, ousadia que poderia ser ridicularizada para que este sacrifício de suposta humilhação intelectual seja aproveitado por toda humanidade do terceiro milênio. Assim, o germe poderia desenvolver-se e, posteriormente, expressar sua essência. Um gesto puramente despretenso, ato de amor sem medida.

O autor mencionado ainda continua, na mesma obra, sua digressão.

Se se pudesse duvidar do mecanismo imenso que o pensamento põe em jogo, e dos efeitos que ele produz de um indivíduo a outro, de um grupo de seres a um outro grupo, e, enfim, da ação universal dos pensamentos dos homens uns sobre os outros, o homem ficaria deslumbrado! Sentir-se-ia aniquilado diante dessa infinidade de detalhes, diante dessas redes inumeráveis ligadas, entre si, por uma poderosa vontade, e agindo harmonicamente para alcançar um objetivo único: o progresso universal. Pela telegrafia do pensamento, apreciará, em todo o seu valor, a lei da solidariedade, refletindo que não há um pensamento, seja criminoso, seja virtuoso ou outro qualquer, que não tenha uma ação real sobre o conjunto dos pensamentos humanos e sobre cada um dentre eles; e se o egoísmo lhe fizesse desconhecer as conseqüências, para outro, de um pensamento perverso que lhe fosse pessoal, seria levado, por esse mesmo egoísmo, a bem pensar, para aumentar o nível moral geral, pensando nas conseqüências, sobre si mesmo, de um mau pensamento nos outros. São outra coisa senão uma conseqüência da telegrafia humana do pensamento, esses choques misteriosos que nos previnem da alegria ou do sofrimento, num ser querido distante de nós? Não é por um fenômeno do mesmo gênero que devemos os sentimentos de simpatia ou de repulsa que nos arrastam para certos Espíritos e nos afastam de outros? Certamente, aí está um campo imenso para o estudo e a observação, mas do qual não podemos perceber ainda senão o conjunto; o estudo dos detalhes será a conseqüência de um conhecimento mais completo das leis que regem a ação dos fluidos uns sobre os outros. (KARDEC, 1890, p. 146)

O mecanismo do pensamento guarda poderes ainda não vistos. Não se trata somente de efeito pontual, de indivíduo a indivíduo. Propaga-se de grupo a grupo, ou seja, possui grande efeito em massa. São interconexões fortemente amarradas sob a ação da vontade em prol de um objetivo enobrecido para o progresso da humanidade.

Em breve, a ciência irá colher frutos deste conhecimento (da alma ou do espírito) e se deterá de forma mais centrada nas ações da transmissão do pensamento, pois saberá onde procurar, como descreveu Kardec (1859) na obra “O que é o espiritismo”, no capítulo das noções elementares.

Há, pois, no homem três elementos essenciais:

1º. A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;

2º. O *corpo*, invólucro material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;

3º. O *perispírito*, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo. (KARDEC, 1859, p. 170)

2. Consulta a Outras Obras Espíritas

A riqueza da literatura de origem espírita nos ilumina com conceitos avançados sobre este assunto. Identificamos nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, de autoria dos espíritos de Emmanuel e André Luiz, além de espíritos que habitaram a cultura oriental, elevados propósitos de ajudar a descortinar este assunto às vésperas da transição planetária, tempos de evolução orgânica da matéria, após alçarmos mais um posto na escala moral em nosso planeta-escola.

A Sabedoria Divina tem proporcionado à humanidade, no momento perfeito, as revelações necessárias. Xavier (1955), na obra “Nos Domínios da Mediunidade”, nos traz a evidência da nossa capacidade de transmissão e recepção das ondas do pensamento.

Centralizando a atenção, através de pequenina lente que Áulus nos estendeu, o cérebro de nossa amiga pareceu-nos poderosa estação radiofônica, reunindo milhares de antenas e condutos, resistências e ligações de tamanho microscópico, à disposição das células especializadas em serviços diversos, a funcionarem como detectores e estimulantes, transformadores e amplificadores da sensação e da idéia, cujas vibrações fulguravam aí dentro como raios incessantes, iluminando um firmamento minúsculo. (XAVIER, 1955, p. 28)

Complementa na mesma obra de André Luiz (autor espiritual), quando traz detalhes do funcionamento da poderosa estação radiofônica que é a mente humana, quando sabe modular, na frequência do bom pensamento, como no momento da prece.

Repararam na comunhão entre Clementino e Silva, no momento da prece? E, ante a nossa expectativa de aprendizes, continuou:

– Vimos aqui o fenômeno da perfeita assimilação de correntes mentais que preside habitualmente a quase todos os fatos mediúnicos. Para clareza de raciocínio, comparemos a organização de Silva, nosso companheiro encarnado, a um aparelho receptor, quais os que conhecemos na Terra, nos domínios da radiofonia. A emissão mental de Clementino, condensando-lhe o pensamento e a vontade, envolve Raul Silva em profusão de raios que lhe alcançam o campo interior, primeiramente pelos poros, que são miríades de antenas sobre as quais essa emissão adquire o aspecto de impressões fracas e indecisas. Essas impressões apoiam-se nos centros do corpo espiritual, que funcionam à guisa de condensadores, atingem, de imediato, os cabos do sistema nervoso, a desempenharem o papel de preciosas bobinas de indução, acumulando-se aí num átimo e reconstituindo-se, automaticamente, no cérebro, onde possuímos centenas de centros motores, semelhante a milagroso teclado de eletroímãs, ligados uns aos outros e em cujos fulcros dinâmicos se processam as ações e as reações mentais, que determinam vibrações criativas, através do pensamento ou da palavra, considerando-se o encéfalo como poderosa estação emissora e receptora e a boca por valioso autofalante. Tais estímulos se expressam ainda pelo mecanismo das mãos e dos pés ou pelas impressões dos sentidos e dos órgãos, que trabalham na feição de guindastes e condutores, transformadores e analistas, sob o comando direto da mente. (XAVIER, 1955, p. 44)

Temos a explicação do fenômeno da transmissão e recepção do pensamento sob a direção da mente pensante impulsionada pela vontade. Considerando o fenômeno mediúnico, como neste caso, o mesmo autor ousa e estende às fronteiras da mediunidade considerando-a comum a qualquer pessoa.

[...] a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar, e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza. Por isso mesmo, o Divino Mestre recomendou-nos oração e vigilância para não cairmos nas sugestões do mal, porque a tentação é o fio de forças vivas a irradiar-se de nós, captando os elementos que lhe são semelhantes e tecendo, assim, ao redor de nossa alma, espessa rede de impulsos, por vezes irresistíveis. (XAVIER, 1955, p. 46)

A mediunidade presente em qualquer ser humano, por sermos todos espíritos, nos torna aptos à sensibilidade e à sintonia dos fluidos inferiores ou superiores. Adverte-nos que, pela prece restauradora dos bons impulsos Divinos, capazes de induzir-nos além das sensações densas, teceremos nosso caminho evolutivo.

Encerra André Luiz, no mesmo volume, assegurando-nos do caminho a seguir na escola evolutiva, certos de que através do pensamento sintonizado, estaremos, em breve, estabelecendo contato uns com os outros, da mesma forma que utilizamos equipamentos que emitem ondas de rádio-frequência para nos comunicarmos com um amigo.

O pensamento nos condiciona ao círculo em que devemos ou merecemos viver e, só ao preço de esforço próprio ou de segura evolução, logramos aperfeiçoá-lo, superando limitações para fazê-lo vibrar em esferas superiores. (XAVIER, 1955, p. 227)

[...] – Em tudo, vemos integração, afinidade, sintonia... E de uma coisa não tenhamos dúvida: através do pensamento, comungamos uns com os outros, em plena vida universal. (XAVIER, 1955, p. 227)

Outro autor espiritual, grande elucidador da nossa razão, Emmanuel, em sua obra Roteiro, psicografado por Francisco Xavier (1952), apresenta-nos a mensagem intitulada Sintonia.

As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial.

De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito.

[...] Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

[...] Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais no colocamos em sintonia. (XAVIER, 1952, p. 58)

Não nos resta dúvida de que a palavra articulada sob forma de idiomas, decorrentes de nossos ancestrais culturais, será ultrapassada pela comunicação do

pensamento sintonizado, a percorrer o fluído universal, recebendo e transmitindo mensagens como antes fazíamos com o telégrafo, telegrama, fax e e-mail.

Ademais, a comunicação do pensamento não é atributo exclusivo de portadores da mediunidade ostensiva, é um desenvolvimento natural da organicidade humana, já nos assegurava Emmanuel na obra *Seara dos Médiuns*.

Comunicação espiritual não é privilégio da organização mediúnica. O pensamento é idioma universal e, compreendendo-se que o cérebro ativo é um centro de ondas em movimento constante, estamos sempre em correspondência com o objeto que nos prende a atenção. (XAVIER, 1961, p. 125)

Assunto re-editado na obra Emmanuel, de Xavier (1938), alertando-nos sobre o progresso moral a que seremos inevitavelmente arrastados, apesar de sermos recalcitrantes no autoritarismo sobre a vida.

[...] Aqueles que possuem essas faculdades registradoras dos pensamentos, que dimanam dos planos invisíveis, são os chamados sensitivos ou médiuns, porém, essa condição será a de todos os homens do porvir. (XAVIER, 1938, p. 72)

O tempo reserva muitas surpresas ao homem, dentro da proporção da sua evolução moral, concretizando o edifício imortal de todas as idéias altruísticas, nobres e generosas, sendo totalmente inútil que alguns deles se arvoreem em supremas autoridades nos variados ramos da vida, porque, dentro da sua pretensiosa indigência, se perderão fatalmente no labirinto discursivo dos seus argumentos mateotécnicos. (XAVIER, 1938, p. 73)

Pietro Ubaldi (2001), na obra “*Noures*”, traz explicações úteis a nos conduzir ao alargamento das fronteiras da comunicação pelo pensamento.

Se, postos dois diapasões vibrantes à mesma nota, percutirmos um deles fazendo-o vibrar, também o outro se porá em vibração emitindo o mesmo som. Este princípio de ressonância é universal e verdadeiro tanto no campo acústico ou elétrico quanto no psíquico e superpsíquico. O contacto da consciência com o mundo exterior pelos caminhos dos sentidos é devido justamente a um fenômeno de ressonância. Nisso se baseiam a radiofonia e a telepatia. Muitas vezes quando uma pessoa está para dizer-nos uma coisa, nós já a sentimos no próprio pensamento. (UBALDI, 2001, p. 194)

Ubaldi (2001) continua e aprofunda de forma irrefutável a ideia sobre o pensamento como vibração passível de transmissão e recepção.

Também o pensamento pode transmitir-se por ressonância quando os centros cerebrais, nos movimentos atômicos de sua estrutura celular sejam suscetíveis de oscilações que possuam idênticas características. Então, os dois centros psíquicos podem influenciar-se mutuamente, através de um meio comum que receba e transmita suas vibrações. É indubitável que o pensamento seja uma vibração, porém, reduzida a sutilíssima e evolidíssima forma dinâmica, em vias de superar a dimensão espaço-tempo. Na verdade a psique humana é um órgão capaz de vibrar e de entrar em ressonância, de transmitir e registrar normalmente correntes psíquicas, porquanto é assim que se forma, se projeta, se comunica e se recebe o pensamento, que, como a luz, circula por toda parte na atmosfera humana e além dela. Assim se transmitem estados de ânimo, sentimentos, além de conceitos. O segredo dos oradores, dos caudilhos que arrastam as massas, está em saber despertar essas ressonâncias. O pensamento vibra no universo, repercute, reage, volve à fonte, une em sintonia os centros

distantes, anula-se, acumula-se, soma-se, desintegra-se; nós irradiamos e recebemos irradiações do ambiente humano, dos planos inferiores, do Alto, num mar de núres, de vibrações infinitas. Cada um entra em correspondência como sabe e como pode, conforme sua capacidade; mas, a consciência do sensitivo é uma caixa harmônica fremente de todas as irradiações do universo. (UBALDI, 2001, p. 195)

E por fim, Ramatis (2006), na obra *Mediunismo*, psicografada por Hercilio Maes, corrobora com o tema da transmissão do pensamento de forma clara.

Na telepatia processada exclusivamente entre os encarnados, uma vontade ativa transmite os seus pensamentos a outra vontade deliberadamente passiva, o que se constitui num processo de transmissão mental diretamente de encarnado para encarnado. (RAMATIS, 2006, p. 222)

Conclusão

A capacidade humana de comunicação apresenta-se hoje apenas em ensaios. Somos como filhotes de aves recolhidos nos ninhos, aguardando nascerem as penas que possibilitarão o voo. Precisaremos saber alcançar, no enorme edifício do Universo, andares mais altos do nosso aperfeiçoamento. Como artesãos de nós mesmos, precisaremos aprender a esculpir em nossa tosca matéria o anjo que trazemos latente. Nesta estrada chamada vida, estamos ainda aprendendo os primeiros passos. Por isso, tudo em nós é ensaio e é esforço, e, a cada passo dado, a cada conquista realizada, vislumbramos um longo caminho a percorrer.

Uma certeza nos deve mover: a evolução que nos transportou através dos diversos extratos da vida, fazendo-nos passar desde o mundo mineral, depois para a simplicidade da experiência unicelular, e, mais tarde, erguendo-nos em um complexo edifício multicelular, orgânico-nervoso-psíquico, nos fazendo espírito revestidos de matéria densa, tem uma função, tem uma razão e deverá continuar a nos impulsionar. Para onde nos levará? Para quais possibilidades continuará a nos erguer esta tremenda força chamada evolução?

Então, nesta perspectiva, a evolução deverá nos conduzir para novas possibilidades de comunicação terrena, amplificando nosso intercâmbio, conduzindo-nos para novas possibilidades de coexistências, para além dos condicionamentos espaço-tempo.

Se nos extratos inferiores nos moveram impulsos tipo reflexivos, condicionados pela lógica das reações químicas, depois as reações biológicas, urge, agora, que nos façamos mover por impulsos de outra natureza: impulsos de natureza moral, introduzindo em nós, não sem muito esforço, as prerrogativas da Lei do Amor, abdicando de nosso egoísmo-orgulho, mero fruto da matéria tosca, advinda da era animalizada. Haveremos, assim, de nos construir melhores, fruto necessário para habitar o planeta regenerado.

Desta forma, consideramos que o objetivo expresso, na busca de explorar o assunto da comunicação do pensamento, à luz das obras referenciadas, foi alcançado, porém não esgotado diante do que ainda temos que avançar intelecto-moralmente.

Referências

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1856. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/ese.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 1857. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/le.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. *O Que é o Espiritismo*. 1859. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/oe.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

_____. *Obras Póstumas*. 1890. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Obras%20B%C3%A1sicas/op.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

MAES, Hercilio. *Mediunismo*. Pelo Espírito Ramatis. Limeira: Editora do Conhecimento, 2006.

UBALDI, Pietro. *Noures*. Tradução de Clóvis Tavares. 5. ed. Campos dos Goytacazes: Instituto Pietro Ubaldi, 2001

XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1938.

_____. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. Rio: FEB. 1955.

_____. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1952.

_____. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio: FEB. 1961.